



## V Simpósio da Faculdade de Ciências Sociais

11 a 13 de setembro de 2019

UFG – Goiânia – GO

### Grupo de Trabalho: Performances Culturais e Visualidades

#### Título do Trabalho: Apropriação da narrativa: da representação do "outro de classe" ao direito à ficção

**Autora:** Cristiane Moreira Ventura<sup>1</sup>

[crisventura7@gmail.com](mailto:crisventura7@gmail.com)

**Coautora:** Lara Lima Satler<sup>2</sup>

[satlerlara@gmail.com](mailto:satlerlara@gmail.com)

Resumo: Por muito tempo, as representações do “outro de classe” (BERNARDET, 2003) no cinema brasileiro se configuraram de forma utilitarista, seja em ficção ou documentário. Esses “atores sociais” serviram como matéria de amostragem para uma tese sociológica, sem tanta preocupação com a forma de representação desses sujeitos nos filmes. Sob o olhar privilegiado de um intelectual, ligado à “voz do saber”, à classe dominante; as representações permaneciam limitadas aos conflitos sociais, atendo-se pouco às subjetividades dos sujeitos. Com o avanço das tecnologias audiovisuais e a criação de políticas públicas de fomento, mais pessoas passam a ter acesso aos meios de produção e começam a realizar filmes em que se autorrepresentam. Trazem, assim, questões que vão além dos problemas sociais que vivem, como as relações, afetos entre os sujeitos e seus territórios. Atualmente, alguns cineastas engajados em construir de forma ética uma narrativa que contemple as subjetividades, que tanto lhes foram negadas, lhes dando o “direito à ficção”. Neste estudo, pretendemos analisar comparativamente o curta *Jardim Nova Bahia* (1971) de Aloysio Raulino e o longa *Branco Sai Preto fica* (2014) de Adirley Queirós, no que se refere às questões de performatividade dos corpos periféricos e sua autorrepresentação. Nessa perspectiva, as investigações de Goffman (1999) sobre as performances cotidianas, tornam-se essenciais para a compreensão das performatividades dos sujeitos sociais nos filmes analisados. Além de trazer gestos e as subjetividades, desses não-atores ou sujeitos sociais, é possível notar como eles transformam a narrativa e o modo de produzir filmes. Assim, podemos verificar como suas atuações se associam aos processos das performances culturais e como a realização cinematográfica se assemelha às estruturas dos ritos de passagem, uma vez que a transformação ocorre tanto nos sujeitos sociais, como no modo de produzir tais narrativas.

Palavras-chave: Não-atores; representatividade; performatividade de si.

---

<sup>1</sup>doutoranda em Performances Culturais - UFG, professora do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG (Câmpus Cidade de Goiás)

<sup>2</sup>Professora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais e em Comunicação (UFG)